

A PRODUÇÃO BRASILEIRA DE TESES SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD): uma análise temática

Denis Barros de Carvalho*
Conceição de Maria Martins Feitosa**

RESUMO

A pesquisa sobre educação ambiental (EA) no Brasil é significativa, apesar de recente. Parte expressiva da produção das referidas pesquisas resulta de dissertações e teses, sendo uma de suas dificuldades o uso predominante dos resumos nas análises da produção em foco. Uma forma de contornar tal dificuldade é trabalhar com a íntegra dos textos, mediante o uso da Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). O objetivo do presente trabalho foi recuperar, catalogar e analisar as teses sobre EA disponíveis na BDTD. Os seguintes critérios foram utilizados para a seleção dos documentos: o texto ser recuperado através do uso de EA como assunto; o texto estar integralmente acessível. Foram selecionadas 73 teses, posteriormente classificadas em 22 categorias. Ensino de Psicologia, Gestão Ambiental, Recursos Hídricos e Ciências Humanas e Psicologia foram observadas com maior frequência.

Palavras-Chave: Pesquisa em Educação Ambiental. Biblioteca Digital. Teses.

ABSTRACT

The Brazilian Production Of Theses On Environmental Education In The Brazilian Digital Library Of Theses And Dissertations (BDTD): A Thematic Analysis

Research on Environmental Education (EE) in Brazil is significant, despite being new. A good amount of the production derives from dissertations and theses. However, a difficulty of these studies is that most of them only use abstracts for the analysis of the production. A way to overcome this difficulty is to work with the full texts found in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). This study aimed at finding, cataloging and analyzing the theses on EE that were available in the BDTD. The following criteria were used for the selection of the documents: the text had to be found by using EE as a subject; and access had to

* Doutor em Psicologia Social. Professor Adjunto da Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: denisps@bol.com.br

** Graduada de Pedagogia, pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: ceicamartins31@hotmail.com

be provided to the full text. Seventy three theses were selected and classified into 22 categories. The most common ones were: Psychology Teaching, Environmental Management, Water Resources and Human Sciences and Psychology.

Keywords: Environmental Education Research. Digital Library. Theses.

INTRODUÇÃO

A educação ambiental (EA) é uma ressonância, no campo educacional, das preocupações da sociedade contemporânea com a denominada questão ambiental. Isso ocorreu com base na crença de que a educação é um instrumento essencial para produzir transformações sociais. O campo da EA, contudo, apresenta algumas características que o complexificam e dizem respeito à sua enorme pluralidade teórica e também ao seu caráter transdisciplinar. Outra característica importante da EA é seu aspecto híbrido: estrutura-se em dois campos distintos: o da educação e o da questão ambiental.

A pesquisa envolvendo educação ambiental no Brasil é recente, embora significativa. Fracalanza e Lima (2006), a esse respeito, comentam que

devido à abrangência da temática e ao fato de a produção acadêmica ser realizada em distintos programas de pós-graduação, torna-se difícil a recuperação, tanto das variadas informações sobre EA assentadas pelas pesquisas, quanto das controvérsias existentes no campo, bem como das reais configurações dos recortes teóricos, dos objetos, objetivos e procedimentos de investigação que constituem o âmago dos trabalhos (p. 9).

Apesar dessa dificuldade, alguns estudos, os quais podem ser classificados como “estado do conhecimento”, vêm sendo desenvolvidos e publicados (KRASILCHIK, 2001; SEVERINO, 2001; FRACALANZA, 2003; GUTIÉRREZ, 2003; TAGLIEBER, 2003; SATO; SANTOS, 2003; FREITAS; OLIVEIRA, 2006; ZAKRZEVSKI, DEFFACI e LOSEKANN, 2006; CARVALHO; TOMASELLO; OLIVEIRA, 2009; TOZONI-REIS, 2009; CARVALHO; FARIAS, 2010). Especificamente no que se refere às teses e dissertações sobre EA, a produção de estudos também é expressiva (REIGOTA, 2002; 2007; NOVICKI, 2003; FRACALANZA; AMARAL, 2006; LORENZETTI; DELIZOICOV, 2006; ALVES, 2006; PLANTAMURA, 2008; SOUZA; SALVI, 2009; RINK; MEGID NETO,

2009; PATO, MOURÃO e CATALÃO, 2009). Um aspecto que caracteriza a maior parte das pesquisas citadas é o fato de a análise ser feita a partir dos resumos desses trabalhos.

Ferreira (2002), analisando o uso de resumos nas pesquisas relativas ao estado da arte do tema em questão, afirma:

Deve-se reconhecer que os resumos oferecem uma História da produção acadêmica através de uma realidade constituída pelo conjunto dos resumos, que não é absolutamente a mesma possível de ser narrada através da realidade constituída pelas dissertações de mestrado e teses de doutorado, e que jamais poderá ser aquela narrada pela realidade vivida por cada pesquisador em sua pesquisa (p. 268).

A história da produção acadêmica a partir da leitura e da análise das teses e dissertações esbarra nas dificuldades levantadas por Fracalanza e Lima (2006); uma forma de contornar esse obstáculo é trabalhar com a íntegra dos textos, por meio do uso das bibliotecas digitais de teses e dissertações.

BIBLIOTECAS DIGITAIS

A convergência da telemática com a informática criou a cultura digital, derrubando as paredes da biblioteca convencional e criando novas formas de estratégias de acesso à informação, com modernas ferramentas de busca e recuperação do conhecimento produzido (AQUINO, 2004).

Cunha (2008), comparando a biblioteca digital com a convencional, afirma que

O armazenamento digital amplia as possibilidades de pontos de acesso a um determinado documento. Nos sistemas manuais tradicionais, e mesmo nos catálogos automatizados produzidos até o final dos anos 1980, as descrições mínimas restringiam-se a dados sobre o autor, título e alguns cabeçalhos de assunto. Atualmente, dezenas de termos de indexação podem ser incluídos e, também, diversos níveis de representação do documento. Tais características agregam, sobremaneira, um alto grau de flexibilidade e qualidade na busca da recuperação da informação (p. 7).

Cunha (1999) pontua que a Biblioteca Digital possui duas características fundamentais: um novo conceito para o armazenamento da informação (modo eletrônico) e para sua disseminação (independentemente de sua localização e de horário de funcionamento). Além disso, é possível mencionar as seguintes características:

a) utilização simultânea do mesmo documento por duas ou mais pessoas;

b) existência de coleções de documentos correntes, nos quais se pode acessar não somente a referência bibliográfica, mas também seu texto completo.

As teses e dissertações¹ são trabalhos científicos desenvolvidos para atenderem as exigências acadêmicas dos cursos de pós-graduação *strictu sensu*, mestrado e doutorado, cujo objetivo é produzir, sob orientação de um pesquisador doutor, estudos nas mais diferentes áreas e transformá-los em documentos permanentes que possam ser recuperados através de diversos sistemas de informação (FRANÇA; VASCONCELLOS, 2007).

A experiência brasileira de bibliotecas digitais de teses e dissertações é recente, mas vem se expandindo de modo considerável. São dezenas de universidades nacionais que as possuem e um esforço para integrá-las foi feito empreendido pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), ao criar a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. (BDTD).

A BDTD é um projeto cujos objetivos são a integração dos sistemas de informação de teses e dissertações das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, e o estímulo ao registro e à publicação de teses e dissertações em meio eletrônico. Ela funciona com um modelo distribuído e utiliza tecnologias de arquivos abertos, sendo as IES cadastradas as provedoras de dados e o IBICT, um agregador que coleta metadados de teses e dissertações desses provedores e fornece serviços de informação

¹ A ABNT (2005) assim define dissertações e teses:

“Dissertação: documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de um tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento da literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato” (p. 5).

“Tese: documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado. Deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão” (p.3).

sobre os mencionados metadados, disponibilizando-os para serem coletados por outros provedores de serviços (FERREIRA; SOUTO, 2006).

A BDTD pode ser vista como uma ferramenta de grande potencial para o armazenamento e a recuperação das teses e dissertações da área de EA.

O objetivo da pesquisa apresentada, nesse contexto, foi recuperar, catalogar e analisar as teses sobre EA disponíveis na BDTD, as quais foram escolhidas por expressarem o amadurecimento de uma área de pesquisa.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi efetivada utilizando a metodologia do estado da arte, preconizada por Ferreira (2002) e Romanowski e Ens (2006):

1ª Fase – Levantamento e caracterização: as teses foram recuperadas através de várias consultas à BDTD e selecionadas a partir dos seguintes critérios: a) ser listada através da recuperação de documentos mediante o uso da expressão “Educação Ambiental” no item “assunto” do critério de recuperação (esse primeiro levantamento forneceu 83 teses pré-selecionáveis); b) acesso à íntegra dos textos. Depois do segundo procedimento, foram selecionadas 73 teses para a formação do *corpus* da pesquisa. Os trabalhos foram catalogados e foi feita a identificação da autoria, do ano de defesa, da região, do estado, da IES e do programa de pós-graduação no qual a tese foi defendida.

2ª Fase – Desenvolvimento de análise dos documentos para explicitação e aprofundamento do conhecimento: inicialmente, foi realizada uma leitura das publicações para a elaboração de uma síntese preliminar. Os dados foram organizados em tabelas e gráficos e uma nova análise dos mesmos foi procedida. A leitura das palavras-chave mostrou-se não produtiva, em função de 26 dos 73 trabalhos não as possuírem. A análise geral dos trabalhos foi empreendida em duas etapas: a) *análise descritiva do material:* distribuição das teses por ano (1993-2009); distribuição das teses por região; distribuição das teses por unidades federativas e distribuição das teses por programas de pós-graduação; b) *análise qualitativa e breve descrição da distribuição dos trabalhos por tema.* A análise das teses permitiu classificá-las em 22 temas, alguns dos quais divididos em subtemas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Alguns estudos voltados à pesquisa em educação ambiental têm apresentado uma análise das tendências temáticas (ZAKRZEWSKI, DEFFACI e LOSEKANN, 2006; REIGOTA, 2002, 2007; PLANTAMURA, 2008; CARVALHO; TOMASELLO; OLIVEIRA, 2009; SOUZA e SALVI, 2009; RINK e MEGID NETO, 2009; PATO, SÁ e CATALÃO, 2009; CARVALHO e FARIAS, 2010). Contudo, especificamente acerca das teses produzidas sobre EA, não há discussões específicas. No entanto, é possível comparar com pesquisas mais gerais. Carvalho, Tomazello e Oliveira (2009) investigaram as categorias temáticas presentes na produção nacional de teses e dissertações, no período de 2002 a 2006, analisando os resumos da CAPES. Na pesquisa dos referidos autores, três temas fizeram-se presentes em pelo menos 10% do total dos trabalhos: Concepções/percepções/representações sociais (22%); Relatos de intervenção/projetos de EA (21%) e Gestão/manejo (12%).

Carvalho e Farias (2010) analisaram a produção de trabalhos em três eventos (período entre 2003 e 2009), classificando-a em categorias temáticas. No Grupo de Trabalho (GT) ligado à EA, da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), também três temas apareceram em mais de 10% do total de trabalhos: Fundamentos da EA (29%); EA no Ensino Formal (20%) e EA na Formação de Professores e Educadores (13%).

No GT *Sociedade, Ambiente e Educação*, da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade (ANPPAS), o quadro é bem diferente, já que seis temas vigoram em mais de 10% do total dos trabalhos: EA Popular e/ou Comunitária (30%); EA na Formação de Professores/Educadores (15%); EA no Ensino Formal (15%); Fundamentos da EA (12%); EA na Gestão Ambiental (10%) e EA no Debate Ambiental.

Nos Encontros de Pesquisa em Educação Ambiental, cinco categorias temáticas se destacaram segundo o critério da frequência $\geq 10\%$, a saber: EA no Ensino Formal (23%); Fundamentos da EA (16%); Os Sentidos da EA (15%); EA na Gestão Ambiental (13%) e EA na Formação de Professores/Educadores (11%).

Carvalho e Farias (2010) destacam que o agregado dos três eventos apresenta o tema *EA no Ensino Formal* em primeiro lugar, com

117 trabalhos (22%).

Em nossa pesquisa, quatro das 22 categorias temáticas tiveram uma frequência de pelo menos 10 % (ver Tabela 1). O tema *Ensino de Educação Ambiental* corresponde ao tema *EA no Ensino Formal* da pesquisa de Carvalho e Freitas (2010). Os temas *Educação e Gestão Ambiental e Educação Ambiental, Psicologia e Ciências Sociais* correspondem, respectivamente, aos temas *Gestão/manejo e Concepções/percepções/representações sociais* (ver Tabelas 1,3 e 4).

Ensino de Educação Ambiental aborda o tema do Ensino Formal em EA (ver Tabelas 1 e 2). De acordo com a Lei 7.795, de 27 de abril de 1999, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental, o ensino formal corresponde à educação escolar em todos os seus níveis e modalidades: educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio); educação superior; educação especial e educação de jovens e adultos. Dos citados, não foram abordados nas teses analisadas o ensino médio, a educação especial e a educação de jovens e adultos (ver Tabela 2).

Tabela 1 - Temas das Teses em Educação Ambiental²

Tema	Dissertações	Percentual
Ensino de Educação Ambiental	11	15%
Educação e Gestão Ambiental	8	11%
Educação Ambiental, Psicologia e Ciências Sociais	8	11%
Educação Ambiental e Recursos Hídricos	8	11%
O Educador Ambiental	5	6%
A Educação Ambiental no Brasil	5	6%
Educação Ambiental e Meio Rural	4	5%
Educação Ambiental e Filosofia	4	5%
Educação Ambiental e Saúde	4	5%
Tendências teórico-metodológicas da Educação Ambiental	4	5%
História da Educação Ambiental	3	4%
Educação Ambiental e Comunicação	3	4%
Educação Ambiental e Sustentabilidade	3	4%

² O número de frequência total é maior do que o número de teses, pois uma mesma tese foi enquadrada em mais de um tema. Eis a justificativa para o total exceder os 100%.

continuação

Tema	Dissertações	Percentual
Educação Ambiental e Sistema de Ensino	2	2%
Educação Ambiental e a Diversidade Regional Brasileira	2	2%
Educação Ambiental e Literatura	2	2%
Educação Ambiental e Ciclo Vital Humano	1	1%
Educação Ambiental e Etnociências	1	1%
Educação Ambiental e o Mundo do Trabalho	1	1%
Educação Ambiental e Conservação	1	1%
Educação Ambiental e Sociedade	1	1%
Educação Ambiental e Arte	1	1%
Total	82	112%

Tabela 2 - Ensino de Educação Ambiental

Subtema	Dissertações	Percentual
Ensino Disciplinar: Ciências, Matemática e Geografia	5	7%
Ensino Fundamental	2	3%
Educação Ambiental e Universidade	2	3%
Educação Ambiental e Educação Infantil	1	1%
Educação Ambiental e Ensino Profissionalizante	1	1%

A relação entre educação e gestão ambiental é complexa e recente. Uma proposta de educação para a gestão ambiental foi formulada inicialmente no Brasil por José da Silva Quintas e Maria José Gualda, ambos educadores do IBAMA. A proposta tinha como fundamentos uma perspectiva crítica da educação ambiental e um foco sobre na problemática ambiental, a partir do espaço da gestão ambiental pública (QUINTAS, 2004; 2006). Layrargues (2006) assim comenta tal proposta:

Os autores esclarecem que no processo de transformação do meio ambiente são criados e recriados modos de relacionamento da sociedade entre si e com a natureza. O que deve ser destacado é que esta ação, por ser realizada por sujeitos sociais diferentes, está condicionada à existência de interesses individuais e coletivos que, muitas vezes, podem até ser opostos.

É aí que entra em cena a *gestão ambiental*, entendida essencialmente como um processo de mediação de conflitos de interesses (p. 94-95).

Em nossa pesquisa, a gestão ambiental pública não aparece como um subtema. Três subtemas formam temática em destaque (ver Tabela 3). Os tópicos estudados pelas teses que abordam a questão da gestão de recursos hídricos são: a educação ambiental sob a ótica da gestão dos recursos hídricos; a gestão dos recursos hídricos numa perspectiva de sustentabilidade e a abordagem ecológica como fundamento para a educação ambiental e a gestão dos recursos hídricos. O subtema *Educação e Gestão Ambiental na Administração* teve três trabalhos: a) um modelo de implementação de gestão ambiental em empresas públicas e privadas; b) a construção dos saberes de gestores estratégicos e a questão ambiental; c) a difusão de conhecimentos sobre o meio ambiente na indústria. No subtema *Educação não formal e gestão ambiental*, dois trabalhos foram apresentados: educação ambiental com portuários e a relação entre educação ambiental e a mobilização social de catadores de lixo.

Tabela 3 - Educação e Gestão Ambiental

Subtema	Dissertações	Percentual
Gestão de Recursos Hídricos	3	4%
Educação e Gestão Ambiental na Administração	3	4%
Educação Não Formal e Gestão Ambiental	2	3%

Na pesquisa de Carvalho, Tomazello e Oliveira (2009), o tema Concepções/percepções/representações sociais foi o que teve a maior frequência. Conforme já comentado, ele corresponde ao tema *Educação, Psicologia e Ciências Sociais* desta pesquisa, porém com uma pequena diferença: a categoria temática dos autores supramencionados apresenta o item concepções, ausente na presente pesquisa. O subtema atitude pró-ambiental não aparece na pesquisa de Carvalho, Tomazello e Oliveira (2009), sendo incluído na pesquisa ora apresentada por ser tema central de uma tese defendida no Instituto de Psicologia da USP (ver Tabela 4)³.

³ A tese é Neyman, Zysman. *A Educação Ambiental através do contato com a natureza*. São Paulo: USP, 2007.

Tabela 4 - Educação, Psicologia e Ciências Sociais

Subtema	Dissertações	Percentual
Percepção Ambiental	4	5%
Representações Sociais	3	4%
Atitude Pró-Ambiental	1	1%

Um tema que não aparece nas pesquisas de Carvalho, Tomazello e Oliveira (2009) e de Carvalho e Freitas (2010) é a interface educação ambiental e recursos hídricos. Em nossa pesquisa, trata-se de um dos temas de maior frequência (ver Tabelas 1 e 5). Em pesquisa sobre a produção brasileira de teses e dissertações em educação ambiental, Reigota (2002, 2007) investigou os temas ambientais mais frequentes no período compreendido entre 1984 e 2002. O tema de maior frequência entre as teses foi *Recursos Hídricos e Bacias Hidrográficas*, que corresponde ao tema *Educação Ambiental e Recursos Hídricos* desta pesquisa. Três subtemas formam o tema recém-citado: *percepção, gestão e conservação* (ver Tabela 5). No subtema *percepção*, há três teses: a percepção sobre a implantação de um parque em uma bacia hidrográfica, a gestão ambiental de pequenas bacias e a percepção e a caracterização da área verde de uma microbacia. No subtema *gestão* é abordada a gestão dos recursos hídricos em uma perspectiva da sustentabilidade. Dois trabalhos se enquadram no subtema *conservação*: o uso e a conservação da água e a conservação de um rio através do uso da ecologia das bacias hidrográficas e da educação ambiental.

Tabela 5 - Educação Ambiental e Recursos Hídricos

Subtema	Dissertações	Percentual
Percepção	3	4%
Gestão	3	4%
Conservação	2	3%

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As teses sobre educação ambiental recuperadas na BDTD, cujas defesas remetem ao período de 1992 a 2009, compõem o corpus desta pesquisa e se encontram proporcionalmente distribuídas em 22 temas diferentes, sendo que alguns deles possuem subtemas. O resultado corrobora a grande diversidade existente na área, porém assinala algumas lacunas temáticas que precisam ser preenchidas. A educação ambiental e sua interface com a educação especial e com a educação de jovens e adultos é, com certeza, um tema que precisa ser efetivamente investigado; outro tema é a educação para gestão ambiental pública.

A disponibilidade na BDTD certamente aumenta a acessibilidade das teses, e algo que precisa ser verificado é se elas estão sendo usadas pelos educadores ambientais em suas tarefas cotidianas e/ou pelos pesquisadores em educação ambiental, na produção de suas dissertações, teses, artigos e livros. A praticidade da BDTD não foi investigada nesta pesquisa, mas – infelizmente – podemos constatar vários problemas de atualização, de acesso e de classificação. Alguns deles, no entanto, já foram resolvidos.

Os textos integrais, dispostos na rede mundial de computadores, devem fazer s das teses em questão subsídios para reflexão e prática daqueles que utilizam a educação ambiental como um instrumento para a construção de um mundo mais justo e sustentável para todos os seres vivos deste planeta, incluindo os que ainda irão nascer.

REFERÊNCIAS

ALVES, Luciana. *A Educação Ambiental e a Pós-Graduação: um olhar sobre a produção discente*. Rio de Janeiro: PUC. Dissertação de Mestrado em Educação, 2006.

AQUINO, Mirian. Metamorfoses da Cultura: do imprenso ao digital, criando novos formatos e papéis em ambientes de informação. *Ciência da Informação*, 33(2), pp. 7-14, 2004.

Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. *Trabalhos Acadêmicos – Apresentação*. Rio de Janeiro, ABNT, 2005.

CARVALHO, Isabel. & FARIAS, Carmen. *Um balanço da produção científica em educação ambiental de 2001 a 2009 (ANPED, ANPPAS E EPEA)*. In: ANPED, 2010,

Caxambu. Educação no Brasil: o balanço de uma década. Rio de Janeiro: ANPED, 2010. v. 1. p. 25-35.

CARVALHO, Luiz; TOMAZELLO, Maria; Oliveira, Haydée. Pesquisa em Educação Ambiental: panorama da produção brasileira e seus dilemas. *Cadernos Cedes*, 29(77), pp.13-27.

CUNHA, Murilo. Das Bibliotecas convencionais às digitais: diferenças e convergências. *Perspectivas em Ciências da Informação*, 13(1), pp.2-17, 2008.

_____. Desafios na construção de uma biblioteca digital. *Ciência da Informação*, 28(3), pp. 257-268, 1999.

FERREIRA, Norma. As pesquisas denominadas “Estado da arte”. *Educação & Sociedade*, 23(79), pp. 257-272, 2002.

FERREIRA, Sueli & SOUTO, Leonardo. Dos sistemas de informação federados à federação de bibliotecas digitais. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 2(1), pp.23-40, 2006.

FRACALANZA, Hilário & LIMA, Ivan. *A Educação Ambiental no Brasil: análise da Produção Acadêmica*. Campinas: Unicamp, 2006.

FRACALANZA, Hilário. *As Pesquisas sobre Educação Ambiental no Brasil e as Escolas: alguns comentários preliminares*. In: Anais do II Simpósio Sul- Brasileiro de Educação Ambiental, 2003.

FRANÇA, Júnia & VASCONCELLOS, Ana. *Manual para Normalização de Publicações técnico- científicas*. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

FREITAS, Denise; OLIVEIRA, Haydée. Pesquisa em educação ambiental: um panorama de suas tendências metodológicas. *Pesquisa em Educação Ambiental*, 1(1), pp.175-191, 2006.

GUTIÉRREZ, José. Controvérsias disciplinares e compromissos pendentes na pesquisa contemporânea em Educação Ambiental. *Revista de Educação Pública*, 12(22), pp.83-105, 2003.

KRASILCHIK, Myriam. Pesquisa em Educação Ambiental: tendências e perspectivas. *Educação: Teoria e Prática*, 9(16-17), pp. 43-45, 2001.

LAYRARGUES, Philippe. Educação para a Gestão Ambiental: a cidadania no enfrentamento político dos conflitos sócio-ambientais. In: Carlos Frederico Loureiro, Philippe Pomier Layrargues e Ronaldo Souza de Castro (Orgs). *Sociedade e Meio Ambiente: a Educação Ambiental em debate* (pp.87-155). São Paulo: Cortez, 2006.

LORENZETTI, Leonir; DELIZOICOV, Demétrio. Educação Ambiental: um olhar sobre dissertações e teses. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, v. 6, pp. 25-56, 2006.

NOVICKI, Victor. Abordagens teórico-metodológicas na pesquisa discente em educação ambiental: programas de pós-graduação em educação do Rio de Janeiro (1981-2002). In: 26ª. REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2003.

PATO, Claudia; MOURÃO, Laís; CATALÃO, Vera. Mapeamento de tendências na produção acadêmica sobre educação ambiental. *Educação em Revista* v. 25, p. 213-233, 2009.

PLANTAMURA, Vitangelo. *Educação ambiental no Amazonas: a produção discente nos programas de pós-graduação e as possibilidades da pesquisa no enfoque crítico-emancipatório*. In: 31ª Reunião Anual da ANPed, 2008.

QUINTAS, José. Educação no processo de gestão ambiental: uma proposta de educação ambiental transformadora e emancipatória. In: Philippe Pomier Layrargues (Org.). *Identidades da Educação Ambiental brasileira*. (p.113-140). Brasília: Ministério do Meio Ambiente.

QUINTAS, José. *Introdução à Gestão Ambiental Pública*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. IBAMA, 2006. 2ª ed.

REIGOTA, Marcos. El estado del Educación Ambiental en Brasil. *Tópicos en Educación Ambiental*, 4(11), p.49-62, 2002.

_____. O estado da arte da pesquisa em Educação Ambiental no Brasil. *Pesquisa em Educação Ambiental*, 2(1), 33-66, 2007.

RINK, Juliana; MEGID NETO, Jorge. Tendências dos artigos apresentados nos encontros de pesquisa em Educação Ambiental. *Educ. Rev*, 25, p. 235-263, 2009.

ROMANOWSKI, Joana & ENS, Romilda. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em Educação. *Diálogo Educacional*, 6(19) p.37-50, 2006.

SATO, Michèle & SANTOS, José. Tendências nas pesquisas em Educação Ambiental. In: Fernando Noal & Valdo Barcellos. (Orgs.). *Educação Ambiental e cidadania: cenários brasileiros*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, p.253-283, 2003.

SEVERINO, Antonio. A relevância social e a consistência epistêmica da pesquisa em educação: alguns subsídios para se avaliar a pesquisa em educação ambiental. *Educação: teoria e prática*, Rio Claro, v. 9, n. 16/ 17, p. 10-16, 2001.

SOUZA, D. C.; SALVI, Rosana Figueiredo. *A pesquisa em educação ambiental no Brasil (2003-2007): das pós-graduações stricto sensu ao contexto de uma investigação sobre formação de professores*. In: Encontro Nacional de Pesquisadores em Educação em Ciências. Florianópolis: UFSC, 2009.

TAGLIEBER, José. A Pesquisa em Educação Ambiental: dossiê de implantação do GE EA 22 da Anped. *Contrapontos*, 3(1), pp. 107-118, 2003.

TOZONI-REIS, Marília. Algumas publicações e pesquisas sobre Educação Ambiental. *Cadernos Cedes*, 29(77), p.135-140, 2009.

ZAKRZEWSKI, Sônia; DEFFACI, Ângela; LOSSEKANN, Cassineli. A Pesquisa em Educação Ambiental nos programas de pós-graduação *stricto sensu*: um estudo nas universidades gaúchas. *UniRevista*, 1,2. Disponível em: <http://www.unirevista.unisinos.br/pdf/UNIrev_Zakrzewski.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2011.

